

## ESTUDO DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO SOBRE O USO DA FORMA IMPERATIVA EM FEIRA DE SANTANA E CAMPINAS

Joana Gomes dos Santos Figueredo (UNICAMP)

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista, Produção e percepção da fala, Modo imperativo, Variedade baiana, Variedade paulista.

### Resumo:

Pesquisas anteriores (Sampaio 2001; Cardoso 2009; Evangelista 2010; Cardoso & Scherre 2011; Oliveira 2017) apontam para o fato de que o imperativo na sua forma indicativa (*pegal/recebe/sai*), comparativamente à forma subjuntiva (*pegue/receba/saia*), é mais frequente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do que no Nordeste, de modo que essas regiões apresentam uma norma divergente daquela prescrita pela gramática tradicional. Em princípio, as pesquisas sobre o imperativo não revelaram estigma ou qualquer tipo de avaliação negativa quanto às formas de imperativo com morfologia indicativa; por outro lado, há indícios de que as formas do imperativo com morfologia subjuntiva são associadas a noções de “rispidez” ou “grosseria” (Scherre 2004, Oliveira 2017). De acordo com as questões acima levantadas, com o objetivo de compreender como se configura a variação entre essas formas de imperativo em duas comunidades – Feira de Santana e Campinas –, foram elaborados experimentos de produção e percepção. Para o primeiro, foram construídos quadrinhos para captura de formas imperativas. Todas as cenas ilustram um diálogo entre dois interlocutores e possuem um balão vazio, para o qual os participantes da pesquisa foram instados a produzir o que diriam naquela situação. Para o segundo, elaborou-se um experimento do tipo *matched-guise* (Lambert *et al* 1960), em que os participantes ouviram estímulos que diferem apenas quanto à forma imperativa. Ao ouvirem esses estímulos, preencheram um questionário, em uma escala de cinco pontos, a respeito de suas percepções sobre o falante (pouco/ muito gentil; pouco/muito educado; pouco/muito inteligente; pouco/muito mandão; pouco/ muito grosseiro, pouco/muito antipático, etc.). Os resultados de produção encontrados para as duas cidades, de forma geral, coadunam com trabalhos anteriores sobre o uso das formas imperativas, já que os campineiros usam predominantemente as formas imperativas com morfologia de indicativo (81%), diferentemente de Feira de Santana, em que o indicativo corresponde a 47%. Ao observar mais detalhadamente as análises para Campinas, nota-se uma mudança em progresso mais avançada para o uso das formas indicativas, liderada pelos falantes de maior escolaridade, fortalecendo a ideia de que a forma de prestígio nem sempre é a forma prescrita como padrão. Para Feira de Santana, ainda que os falantes utilizem predominantemente as formas imperativas associadas ao subjuntivo, observa-se também mudança em progresso na direção da morfologia do indicativo, mas liderada por falantes menos escolarizados. Para os resultados de percepção, observa-se que as percepções associadas às formas imperativas, tanto em Feira de Santana como em Campinas, seguem os mesmos padrões. Para os ouvintes, ter ouvido uma ou outra forma imperativa não se correlaciona com as características analisadas. Por outro lado, quando se chama a atenção para as formas imperativas, em seu discurso metalinguístico consciente, os ouvintes feirenses avaliam as formas subjuntivas como sendo mais impositivas, com sentido de ordem, enquanto os ouvintes campineiros reconhecem as formas subjuntivas como marca linguística do Nordeste. Nota-se, assim, um conflito entre produção, percepção e avaliação, o que sugere que não há uma relação direta entre produção e percepção, e que certos significados sociais podem não ser detectados nos testes de percepção quando uma variável tem baixa saliência social.

**Referências:**

- Cardoso, Daisy B. B. 2009. "Variação e mudança do imperativo no português brasileiro: gênero e identidade." Tese de Doutorado, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.
- Cardoso, Daisy. B. B. e Scherre, Marta. M. P. 2011. "Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasiliense: o caso do imperativo gramatical." *Papia* 21: 25-43.
- Evangelista, Elaine. M. 2010. "Fala, Vitória! A variação do imperativo na cidade de Vitória/ES e sua posição no cenário nacional." Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo.
- Lambert, Wallace. E. et al. 1960. "Evaluational reactions to spoken languages." *Journal of Abnormal and Social Psychology* 60, no. 1: 44-51.
- Oliveira, Josane. M. 2017. "O imperativo gramatical nas capitais do Nordeste: análise sociolinguística de dados do ALiB". *Blucher*:27-44.
- Sampaio, Dilcéia. A. 2001. "Modo imperativo: sua manifestação expressão no português contemporâneo." Dissertação de Mestrado em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia.
- Scherre, Marta. M. P. 2004. "Norma e uso - o imperativo no português brasileiro." Em *O português do Brasil*, 231-260. Madrid: Vervuert.

# A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO IMPERATIVO NA ESCRITA MINEIRA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO NA DIACRONIA (SÉCULOS XIX E XX)

Luiz Fernando de Carvalho (UFMG)

**Palavras-chave:** Modo imperativo, Variação *tu/você*, Carta pessoal, Sociolinguística Histórica.

## Resumo:

A pesquisa examina a variação do imperativo de 2ª pessoa do singular em cartas mineiras do século XIX e XX produzidas por escritores ilustres, com o intuito de averiguar a distribuição das formas imperativas em função de fatores linguísticos e extralinguísticos. Essa análise, orientada pelos princípios metodológicos da Sociolinguística Histórica (Romaine 2010 [1982]; Hernández-Campoy e Conde Silvestre 2012) inspirada, por sua vez, nos postulados da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog 2006 [1968]; Labov 2008 [1972]), busca reconstituir o fenômeno variável com base em estudos sob o viés da diacronia (Faraco 1982; Paredes Silva *et al.* 2000; Rumeu 2016, 2019; Diniz 2018) e da sincronia (Scherre 1998, 2007, 2008, Cardoso 2009; Cardoso 2012, Silva 2017). Este trabalho entende que a inserção do *você* no quadro pronominal do português brasileiro (Lopes 2014 [2007]; Lopes e Cavalcante 2011) repercutiu na expressão das formas imperativas associadas ao indicativo (*deixa/recebe/abra/dá/diz/vai*) e ao subjuntivo (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*), cuja realização, contrariando o viés normativista (Cunha e Cintra 2007 [1985]), não ocorre necessariamente em distribuição complementar às opções de sujeito de 2ª pessoa do singular do português brasileiro (*tu* e *você*). Esse cenário possibilitou o surgimento do *imperativo abrasileirado*, uma construção imperativa com forma relacionada ao indicativo em contexto discursivo de *você* como sujeito (Paredes Silva *et al.* 2000, 121), distribuído diatopicamente no Brasil em sentenças, como o conhecido *slogan* comercial *Vem pra Caixa você também! Vem!*. Nesse sentido, tendo em vista que a expressão variável do imperativo é motivada por fatores linguísticos e extralinguísticos, visa-se compreender a manifestação do fenômeno, em busca de vestígios do *imperativo abrasileirado*, nas missivas oitocentistas e novecentistas (cartas amorosas, amistosas e familiares) assinadas comprovadamente por escritores legítimos representantes da norma culta mineira. Os grupos de fatores, analisados quantitativamente por meio do programa de cômputo de variáveis GoldVarb (Guy e Zilles 2007), foram o sujeito de 2ª pessoa do singular das cartas, o paralelismo formal e semântico, o tipo de conjugação do verbo, o paralelismo fônico, o tipo de pronome átono, o número de sílabas do verbo, a polaridade da estrutura, o padrão sintático da sentença, o tipo de verbo, os períodos em que as cartas foram escritas, o subgênero da missiva, o gênero e a faixa etária do escrevente. Em linhas gerais, os resultados deste estudo atestaram uma predominância do imperativo ligado ao subjuntivo sobre o imperativo associado ao indicativo haja vista a produtividade das cartas de *você* como sujeito que parece ter afetado a escrita mineira, uma vez que os escreventes, detentores de um alto nível de escolaridade, deixaram-se influenciar pela norma-padrão. De todo modo, ainda que o imperativo relacionado ao subjuntivo tenha prevalecido, além de os fatores *sujeito das cartas*, *paralelismo formal e semântico*, *paralelismo fônico*, *polaridade de estrutura* e *subgênero da carta pessoal* terem sido selecionados como estatisticamente relevantes para a variação, foram encontrados rastros do *imperativo abrasileirado* tanto nas cartas de *você* como sujeito quanto nas cartas mistas, de *você* e *tu* na posição de sujeito. Esses resultados, voltados à manifestação do imperativo na escrita mineira diacrônica, colaboram para a compreensão de fenômenos de variação e mudança que demonstram o caráter heterogêneo das línguas naturais.

## Referências:

- Cardoso, Bruno. 2012. “Um estudo variacionista sobre as formas verbais imperativas nas cidades de Florianópolis e Lages: uma questão de encaixamento?” Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cardoso, Daisy Barbara Borges. 2009. “Variação e Mudança no Português Brasileiro: gênero e identidade.” Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade de Brasília.
- Cunha, Celso e Cintra, Lindley. 2007. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital.
- Diniz, Juliana Sander. 2018. “A expressão variável do imperativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro: análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX.” Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Faraco, Carlos Alberto. 1982. “The Imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion.” Tese de Doutorado em Linguística, University of Salford.
- Guy, Gregory e Zilles, Anna. 2007. *Sociolinguística Quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Hernández-Campoy, Juan Manuel; Conde-Silvestre, Juan Camilo. 2012. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Hoboken: Wiley-Blackwell.
- Lopes, Célia Regina dos Santos. 2014 [2007]. “Pronomes pessoais.” In *Ensino de gramática: descrição e uso*, editado por Silvia Rodrigues Vieira e Silvia Figueiredo Brandão, 103-114. São Paulo: Contexto.
- Lopes, Célia Regina dos Santos e Cavalcante, Silvia Regina de Oliveira. 2011. “A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te.” *Linguística*, v. 25: 30- 65.
- Labov, William. 2008 [1972]. *Padrões sociolinguísticos*. Traduzido por Marcos Bagno, Maria Marta pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.
- Paredes Silva, Vera Lúcia; Santos, Gilda Moreira; Ribeiro, Tatiana de Oliveira. 2000. “Variação na 2ª pessoa: o Pronome sujeito e a forma do imperativo.” *Gragoatá*, v. 9, n. 9: 115-123.
- Romaine, Suzanne. 2010 [1982]. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. New York: Cambridge University Press.
- Rumeu, Márcia Cristina de Brito. 2016. “Formas variantes do imperativo de segunda pessoa nos séculos XIX e XX: a expressão do social.” *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 19, n. 2: 310-341.
- Rumeu, Márcia Cristina de Brito. 2019. “A inserção do você no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: reflexos nas construções imperativas de 2SG.” *Labor Histórico*, v. 5, n. Especial 1: 15-38.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 1998. “Phonic parallelism: evidence from the imperative in Brazilian Portuguese.” *Papers in sociolinguistics*, NWAVE-26 à l’Université Laval. Québec: Nota Bene: 63-72.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 2007. “Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no Português Brasileiro.” *Alfa*, v. 51, n. 1: 189-222.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 2008. O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos. In *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*, editado por Sebastião Votre e Claudia Roncarati, 306-319. Rio de Janeiro: FAPERJ/7Letras.
- Silva, Érica Nascimento. 2017. “Formas imperativas de segunda pessoa no português brasileiro.” Tese de Doutorado em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin I. 2006 [1968]. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola.

# A CATEGORIA GÊNERO SOCIAL NA MUDANÇA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO FUTURO PERIFRÁSTICO NO SÉCULO XX

Camila Bordonal Clempi (UNESP/FCLAr)

**Palavras-chave:** Mudança linguística, Gênero social, Futuro variável.

## **Resumo:**

Com base nos preceitos teóricos e metodológicos da Sociolinguística e da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog [1968]; Labov, 2016 [1972]), neste trabalho, temos como principal objetivo investigar o papel do gênero social na mudança linguística. Conforme a hipótese de Labov (1990, 2001), quando se trata de implementar uma variante inovadora na língua, a tendência é de que as mulheres estejam à frente nesse processo em comparação aos homens. Tal tendência é atestada, ainda que de maneira não exaustiva, para o fenômeno do futuro variável no português brasileiro (Gibbon, 2000; Oliveira, 2006), codificado pelas formas de futuro sintético (conservadora) e futuro perifrástico (inovadora). Nesse sentido, reportando às bases da pesquisa sociolinguística e ao papel das mulheres na implementação de uma variante inovadora, interessa-nos evidenciar a liderança (ou não) feminina no uso do futuro perifrástico em dados pretéritos, por meio da verificação empírica de textos escritos do século XX, na década de 1920 e início da década de 1970. Levando em consideração que a mídia pode exercer importante papel na construção social de gênero, utilizamos como *corpora* de análise cartas de leitoras publicadas na revista *A Cigarra*, voltada ao público feminino. Para verificar efeitos do gênero feminino, comparamos e confrontamos os resultados obtidos com os dados de outros *corpora*, o que denominamos de “grupo controle”, as cartas de leitores dos jornais *A Gazeta* e *Correio da Manhã*, com públicos-alvo não-especificados. Realizamos a análise dos dados de modo quantitativo, com o apoio da linguagem de programação R (Core team, 2019). Os resultados gerais, com base em 1.105 ocorrências, revelam que na primeira fatia temporal (1920-1929) o futuro perifrástico, embora apareça na modalidade escrita, é incipiente nos *corpora*, quais sejam – cartas d’*A Cigarra* (30 no total de 287 dados; 10,5%) ou cartas do grupo controle, *A Gazeta* (28 no total de 318 dados; 8,8%). Entretanto, no que se refere às ocorrências de futuro no início da década de 1970 (1970-1972), embora confirmemos a predominância da forma sintética, é possível observar um aumento do uso da forma perifrástica n’*A Cigarra* (101 no total de 334 dados; 30%) contraposta ao jornal em estudo neste período, *Correio da Manhã* (30 no total de 166 dados; 18%). Salientamos, em visto disso, que a interpretação dos resultados gerados numa perspectiva gênero é viável, na medida em que atestamos que o futuro perifrástico passa a ser, na segunda fatia temporal, mais frequente especialmente numa publicação direcionada ao público feminino. Ainda que não sejam conclusivas, as análises estatísticas nos permitem oferecer evidências significativas para a discussão da influência da categoria gênero social no interior da mudança linguística. Devemos destacar que a nossa pesquisa, ao levar em consideração a análise do gênero nos moldes labovianos enquanto uma categoria social, e não biológica, contribui para o controle de fatores sociais em textos escritos de sincronias passadas. Somado a isso, esta pesquisa tem como diferencial a proposta de aplicação de novas possibilidades metodológicas e análise estatística de dados que, potencialmente, podem auxiliar novos estudos sociolinguísticos, sobretudo aqueles que se pautam numa visão histórica da língua.

(Esta pesquisa, já concluída, é fruto da dissertação de mestrado da autora e recebeu o apoio da FAPESP/CAPES processo n. 2017/16959-6).

**Referências:**

- Gibbon, Adriana de Oliveira. 2000. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: Gramaticalização e Variação*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Labov, William. 2016 [1972]. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. 1ª ed.: 3ª reimpressão. São Paulo: Parábola.
- \_\_\_\_\_. 2001. *Principles of Linguistic Change – Social Factors*. Oxford: Blackwell.
- \_\_\_\_\_. 1990. “The intersection of sex and social class in the course of linguistic change”. *Language variation and change*, v. 2, n. 2, p. 205-254.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2006. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- R Development Core Team. 2019. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org/>.
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin I. 2006 [1968]. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial.